

*Impessoalizar os Processos de Gestão
Profissionalizar as relações de Trabalho
Acolher afetivamente as pessoas como centro do Processo Educativo.*

Plano de Gestão 2020-2024



**RICARDO
RODRIGUES**

**DIRETOR GERAL
CAMPUS JAGUARI**

O Trabalho como Princípio Educativo & A Pesquisa como Pressuposto Pedagógico

O tempo é agora: impessoalizar os processos de Gestão, Profissionalizar as relações de trabalho e acolher as pessoas como centro do processo educativo.

1 - Quem somos hoje e como chegamos até aqui? – IFFAR Campus Jaguari

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar é uma instituição pública e gratuita vinculada ao Ministério da Educação. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. O IFFAR Campus Jaguari é uma das unidades mais jovens de nosso IFFAR, por isso precisa do cuidado e a atenção.

Desde sua fundação nosso campus foi sempre dirigido pelo mesmo alinhamento político, um continuísmo, moldado pelo paradigma de gestão da atual Reitoria. O que motiva a nossa candidatura e, ao mesmo tempo, move a nossa esperança é a estranheza que causa a atual gestão em pleno ano de eleição para os cargos estratégicos, apresentar-se como oposição de si mesma, como é o caso da eleição do IFFAR Campus Jaguari. Falta-nos uma melhor experiência de participação, falta-nos um discurso democrático e sua concretização. Sonhamos com o fomento de boas práticas que incentivem e estimulem a convivência harmoniosa entre os servidores, isso porque em nosso entendimento, essa é a condição primeira para um bom trabalho no Ensino.

Não somos mais um campus em Implantação, e desse modo, o planejamento é condição fundamental para a garantia de nossas ações e serviços. No entanto, atualmente o campus se encontra com menos da metade dos discentes que deveríamos ter, com os códigos de vagas e as escolhas pelos profissionais praticamente feitas, com pouca margem para redirecionamento de nossas escolhas em termos de Cursos, tendo em vista que o quadro docente é determinante para tal. Portanto, não é mais momento de especulação e promessas de soluções para os problemas históricos, muitos deles, criados ou gerados por escolhas da própria gestão atual, com muita ênfase na centralização das decisões e pouco espaço para o debate democrático.

Dentro de uma perspectiva administrativa mais democrática, precisamos superar o taylorismo, e aderirmos a um modelo de gestão que priorize a descentralização das instâncias decisivas. A atual gestão central está há mais de dez anos distante da realidade de sala de aula, desconhecem o cotidiano dos campi, tendem a tomar decisões que não acolhem e não incluem a realidade de nossos servidores e discentes. Notamos no cotidiano de nosso campus servidores estafados com sobrecarga de trabalho, desmotivados, com muitos medos, isso precisa ser superado para podermos implantarmos juntos condições mínimas de convivência entre sujeitos que ensinam e aprendem para que o Ensino efetivamente ocorra.

Sobre a relação entre o campus Jaguari e o Centro de Referências de Santiago, precisamos considerar que talvez seja um dos poucos casos no país, onde foi decidido a implantação de um campus num município ao lado de um outro campus com mais de 50 anos de tradição, num município cinco vezes menor onde foi implantado o Centro de Referências. Não nos cabe questionar o porquê da escolha, tendo em vista que ela já foi feita. O fato é que o IFFAR Campus Jaguari foi implantado em Jaguari não podemos sacrificar um para fortalecer outro. A nossa proposta é fortalecer os dois, considerando as suas nuances e potencialidades. Cremos que não devemos esperar a solução de quem criou e nutre o problema por mais de uma década. Não. A solução é superar e evitar acordos políticos e interesses pessoais, com a firme convicção de que não somos uma empresa, somos uma instituição de Ensino. Portanto, devemos começar a eleger outras prioridades, o momento é agora. Fortalecer o Campus do IFFAR em Jaguari e consolidar o Centro de Referências.



ESCOLHA



Nossas propostas

Qualquer promessa ou intenção de desfavorecimento de um em detrimento do outro, não passará de uma leviandade eleitoreira. Isso não impede que possamos nas instâncias devidas CONSUP, COLEGIADO DE CAMPUS, entre outros, construir pontes para melhorar os nossos cursos em Jaguari e em Santiago. O que não é correto é criarmos falsas expectativas de que podemos fechar o campus Jaguari e melhorar o Centro de Referências, ou vice-versa, essa seria uma visão distorcida, falaciosa e inconveniente sob todos os pontos de vistas. Bem como a promessa de um Campus Avançado ou campus autônomo em Santiago, essas decisões precisam passar por todas as instâncias devidas e nos devidos Ministérios, não é uma decisão de um Diretor de Campus e nem tampouco de um Reitor, portanto, não devemos prometer o que está para além de nossa esfera de decisão.

O foco nessas duas unidades deve ser primeiro o Acesso, a Permanência e o Êxito de nossos discentes, que aliás, estão em número muito aquém, precisamos ter mais foco e mais ciência do nosso real e verdadeiro trabalho: o Ensino público, gratuito e de qualidade. O mais precisa ser ampla e democraticamente discutido, debatido em todas as instâncias de decisão e com os sujeitos envolvidos. Nenhuma decisão autocrática irá resolver nossas dificuldades, apenas serão potencializadas.

A decisão de implantar o Campus Jaguari está dada. O que precisamos agora é refletir o presente e projetar o futuro. Podemos escolher o continuismo, a troca de favores políticos e as ditas 'lealdades' pessoais, ou projetar a instituição dentro das diretrizes e da lógica que foi constituída, para ser um espaço de Acesso, Permanência e Êxito dos discentes. Precisamos estudar a história para não repeti-las em suas experiências menos exitosas.

Compreendemos que o descuido do que é essencial em nossas ações no campus torna-nos marcado pelo medo, pelo temor de represália e por um grande grupo de servidores que se sentem diminuídos e adoentados decorrente das relações de trabalho. Isso irá mudar. Precisamos eliminar a toxidez de nossas relações, combater o bom combate e embate das ideias e não atacar as pessoas, criticar modelos de gestão, criticar formas e modos de trabalho, sem que isso resulte em represálias e perseguição a quem quer que seja. Caso a nossa candidatura não obtenha êxito no pleito, queremos deixar registrado que não iremos mais nos calar e nem deixar de lutar pelo bem comum, não iremos mais nutrir o medo, o silêncio infértil. Não mais. Como legado queremos outros servidores e servidoras na próxima eleição se sentindo na obrigação de querer debater com o estabelecido, com o que está dado, contrapondo com argumentos, refutando ideias menos proativas, praticando a controvérsia, mas respeitando as pessoas, porque elas são o centro de todo e qualquer processo. Como bem disse Kant, a pessoa humana nunca pode ser meio, ela sempre é fim. O que percebemos em nosso campus é que as pessoas são sempre vistas como substituíveis, como meio para que se obtenha um determinado fim, por isso a cultura do medo, do silêncio infértil e da não participação efetiva de todas e todos.

Uma instituição de Ensino deve se pautar pela controvérsia, pela pluralidade de ideias, pelo acolhimento da diversidade em todas as suas manifestações. Por que nossos servidores e nossas servidoras têm medo de se manifestar? De quem têm medo? Será que esse medo é procedente ou é apenas uma estratégia programa pela gestão para que as pessoas não pratiquem o legítimo ato de discordar, de opinar, de contrariar, de objetar e de praticar os que os gregos chamavam de dialogomai (diálogo heurístico). A cultura do medo deve e será suplantada por e com uma gestão democrática que acolha e inclua todas as visões e todas as pessoas. Ainda não tivemos essa experiência em nosso campus, neste momento, podemos ter. A escolha é nossa. O momento é agora, por isso, vote em nossa proposta e venha construir uma nova gestão, sem medos, sem perseguições, sem ódio, valorizando e promovendo as pessoas e se sentindo parte da instituição.



ESCOLHA



Nossas propostas

Somos um coletivo com candidatura que pretende ser espaço de resistência respeitosa, de contraponto, de controvérsia e, sobretudo, um movimento de esperança, de oportunizar, mesmo com tantas estratégias de todas as formas, para evitar que esperança vença o medo, que num futuro próximo, muitos servidores, docentes e TAEs se encorajem a propor seus nomes para gerir a instituição que é nossa, de todas e todos. Que os discentes possam ser ouvidos e considerados em instâncias como Grêmios Estudantis, Conselho de Classes, etc.

Defendemos que nossas prioridades sejam a fé no Ensino Integrado, considerando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como pressuposto pedagógico, devemos ter mais respeito pela história da instituição com cuidado o especial às Licenciaturas, tendo em vista que estes representam o sentido de um Instituto Federal. Não somos um projeto frustrado de universidade, somos parte da Rede Federal com as prerrogativas que isso representa.

Considerado que não somos uma empresa, tampouco uma empresa familiar, somos instituição de Ensino e precisamos assumir o ônus e o bônus disso, resgatando uma visão holística, integrada e integradora para a produção de um campus dinâmico e orgânico, a fim de buscar a cooperação da comunidade acadêmica de maneira democrática, fazendo com que o gestor seja mais um orientador, flexível, do que um estabelecido de diretrizes e estratégias (KNAPIK, 2011).

Tivemos até agora a experiência de gestão centralizadora na figura do chefe, precisamos avançar para um novo paradigma que é a gestão fundada em novas diretrizes e preceitos administrativos. Afinal, como instituição de Ensino, devemos praticar agora a aprendizagem de constituir uma gestão democrática juntos, deixando de lado os interesses pessoais para a efetivação do Bem Comum, somos servidores e, como tal, a prioridade é ADMINISTRAR, administrare, em latim, significa SERVIR, e não ser servido.

Princípios Inegociáveis de nossa candidatura

1. Impessoalizar os processos de Gestão

A condição humana deve ser priorizada pela ação política (ARENDR, 2005), não só pelo labor (trabalho para subsistir) e pelo Trabalho (no sentido da revolução industrial). Desse modo, acreditamos que precisamos evoluir em alguns pontos na gestão do campus. Primeiro, por diversos motivos pretendemos dar um protagonismo maior às mulheres, na gestão do campus, pelas razões expostas por Nussbaum (1999; 2000; 2013), na atual gestão temos cinco diretores homens, e acreditamos que precisamos equilibrar a questão de gênero e também considerar o protagonismo dos TAEs em parceria com os Docentes na Gestão.

Pretendemos conectar intimamente a gestão aos preceitos aristotélicos presentes na Ética a Nicômacos (ARISTÓTELES, 1995) de que não há como fazer política (a ação) sem o vínculo estrito com o propósito do bem-comum. Valorizar mais as pessoas dentro do que nos apresenta Cavedon (2003), superando a velha tensão entre o individual e o coletivo, fazendo de quem orienta o processo de gestão, quem dirige, alguém comprometido com a visão de transformação, de liderar para melhorar, para aperfeiçoar a gestão do campus (KOTTER, 1997).

Para cuidar melhor e mais das pessoas é preciso ver além do gabinete administrativo (HERSEY, 1986; HAMPTON, 1973) compreender a gestão como um serviço aos outros e não como um cargo com fim em si mesmo. Covey (1998) e Drucker (1997) alertam para que o líder intente basear-se em princípios e faça gestão com olhar par ao futuro, para onde se queira chegar, sem lamúrias ante o passado, nem justificá-lo como determinista.



ESCOLHA



Também devemos ter um firme compromisso com os discentes de todas as idades confiados ao nosso campus, para que possamos constituir neles e com eles, competências e habilidades que os constituam como cidadãs e cidadãos (NUSSBAUM, 2016) potencialmente capazes de não apenas compreender a realidade, mas transformá-la.

Estamos saturados com os pressupostos de Maquiavel praticados como a lógica da força e do temor, do amedrontamento. Queremos, buscamos e exigimos gestão mais democrática com todas prerrogativas estabelecidas na lei 11.892, com o acento do público sobre o privado, da escolha pela prática do bem comum acima dos interesses particulares. Começaremos dando exemplo, nenhum Diretor sistêmico será escolhido pelo critério político, por amizade ou afinidade com o Diretor Geral. Antecipamos em nome do nosso coletivo que quem queira trocar seu apoio por algum benefício pessoal, seja de que ordem for, dispensamos a priori o voto e o apoio.

Há princípios que não podem e nem serão negociados. O Foco no bem-comum nos impele a não entrar nos meandros da velha política, como estrato do universo político recorrente, onde não votamos em projetos e ideias, mas em alguém que possa de modo mais imediato atender as demandas pessoais, agredindo assim o fim do serviço público. Nossa lealdade é com o bem comum, mesmo correndo risco de derrota, dispensamos votos que primarem pelo autobenefício, que buscam primeiro o bem-estar pessoal acima dos interesses fins de nossa instituição.

2. Profissionalizar as relações de Trabalho

A gestão de uma unidade de Ensino, como é o caso da nossa, exige muito cuidado com a dimensão financeira, para evitar desperdícios de investimento, ainda mais em tempos de contingenciamentos como vivemos. Não apenas evitar desperdiçar os recursos contingenciados do Orçamento em ações mal planejadas ou firmando contrato com empresas que não cumprem o acordado, e não são poucos exemplos, nesse sentido, em vários órgãos do Serviço Público, precisamos manter vigilância e ir atrás para que seja cumprido o acordado.

Por outro lado, as escolhas dos gestores de nossa unidade dar-se-á com critérios técnicos, por isso que dois de nossos diretores deixaremos para escolhermos depois das eleições, caso logarmos êxito no Pleito, de pronto procuraremos a chapa adversária para em diálogo com a atual gestão e com os servidores envolvidos nestas diretorias, escolhamos os gestores com critérios éticos e técnicos, aqueles que melhor poderão atender as prerrogativas e exigências destas Diretorias. Caso não seja possível um acordo com servidores lotados no campus, buscaremos em outras unidades, mas não abriremos mão do critério de conhecimento técnico, do compromisso com as bases legais e conceituais da instituição.

Para todas as ações de gestão serão considerados como princípios norteadores, entre outros, a transparência, a impessoalidade e isonomia, em todas as diretorias, coordenações e sobretudo, tanto na gestão de pessoas como e principalmente nas ações ligadas ao Ensino. A profissionalização perpassa pela impessoalização, mas também requer que os servidores possam ajudar a pensar quem, em cada setor ou coordenação, reúne as melhores condições para desempenhar tal papel pensando no todo da instituição. Chegou ao fim a era de troca de cargos por apoio ou favores, mesmo quem não votar em nossa proposta de candidatura poderá ser convidado para trabalhar pelo campus e pelo Centro de Referência.

De igual modo, além do rigor estabelecido por lei, por livre iniciativa de nossa proposta de gestão ninguém será preterido ou perseguido por discordar, pensar diferente ou ter outras convicções tanto em relação à gestão central como em relação à gestão do campus, esse será um novo tempo. Também porque a controvérsia é condição sine qua non para uma sociedade e uma instituição livre, autônoma e democrática de verdade. Somos uma instituição de Ensino e não um panótipo.

As pessoas que por alguma razão tiverem inabilidades de convivência e alguma dificuldade de



ESCOLHA



compreender o que estão fazendo em uma instituição de Ensino, serão chamadas para o diálogo, convidadas a se integrar e contribuir com o campus, sendo valorizadas e respeitadas. Caso não aceitem o convite serão exortadas a mudarem suas convicções e práticas, tendo em vista, que como somos uma instituição de Ensino, todos podemos e devemos aprender a construir novas formas de percepção e de pontes interpessoais, promovendo assim relações mais saudáveis e acolhedores entre nós. Somos um campus pequeno, passamos boa parte de nossas vidas aqui, e se criarmos um ambiente tóxico do ponto de vista relacional, isso pode nos adoecer e impedir que possamos construir o conhecimento com liberdade, com o rigor, o vigor e a ternura necessária. Saber é sabor, uma vida que valha à pena ser vivida precisa ser feliz, de convivência harmônica e de bons relacionamentos. O momento de escolhermos isso é agora. Vote com consciência. Mais do mesmo ou um novo modo de nos tratarmos?

3. Acolher afetivamente as pessoas como Centro do Processo Educativo

Para superar uma gestão taylorista precisamos optar por priorizar as pessoas. Governar é sempre gestar vontades individuais em prol do bem comum. Entre os nossos servidores impera muito medo e silêncio infértil, temores de punições, cerceamento, há pouca participação efetiva nos processos decisórios, em virtude de um clima organizacional que desfavorece convivência harmoniosa. Gestão democrática não é apenas permitir o voto, mas permitir a livre manifestação da vontade de todas e todos, usar a reflexão (ARENDRT, 2005) como antídoto frente toda forma velada e escrachada de totalitarismo. A falta de envolvimento político com a democracia, recrudescer as relações entre as pessoas e abre espaço para arbitrariedades de toda sorte (NUSSBAUM, 2013; 2016), relações realmente democráticas decorrem da possibilidade de pensarmos diferentes, de fomentarmos a controvérsia, de aprimorarmos o dialogoma (diálogo heurístico).

Uma cultura organizacional gestada sobre princípios (COVEY, 1998) oportuniza relações saudáveis (HAMPTON, 1973; HERSEY, 1986) que compreenda o tensionamento entre o individual e o coletivo considerando o bem de todos e todas (CAVEDON, 2003), usando o poder como potencialidade e possibilidade, não como fim em si mesmo (KOTTER, 1997). Para Paro (2018) ampliar em nossas instituições os espaços democráticos, é uma forma de sairmos do senso comum em educação formal, quase sempre fundado na velha prática da vigilância, controle e punição, própria de panótipos.

Uma cultura de paz, nasce do sentimento de pertencimento, da experiência com o sentimento de justiça (RAWLS, 1971), não apenas praticando o conceito de igualdade da revolução francesa, mas exercitando a equidade (modo de construir justiça, respeitando as diferenças). Para Rawls (1971) toda sociedade ou organização bem-ordenada prima pela gestão justa e transparente das diferenças e das pluriversalidades. Somos uma instituição de Ensino, e o conhecimento assim como a riqueza econômica, como bem afirmou Sem (1999), só fazem sentido se forem para ampliar, melhorar e garantir a liberdade de todas e todos, indistintamente.

Assumimos o firme compromisso público de respeitosa, e nem pode ser diferente, acolher todas e todos os que discordarem de nossas propostas, que divergirem de nossas ideias e optarem pelo continuismo de uma gestão centrada nos processos e na burocracia e não nas pessoas. Propomos a esperança, em vez do medo. Propomos o acolhimento em vez da implicância, propomos o respeito e a reverência, em vez da perseguição. Para o nosso coletivo, somos servidores públicos, muitos passarão boa parte de suas vidas aqui, podemos continuar com relações que produzem o adoecimento, ou migrarmos para um paradigma mais humano, fraterno, pacífico e respeitoso.



ESCOLHA



Nossas propostas

As bases conceituais de nossa proposição de candidatura são: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como pressuposto pedagógico.

Referências

ARENDRT, H. A condição Humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ARISTOTLE. Complete works. New Jersey: Princeton University Press, 1995.

CAVEDON, N. R. ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES. Prefácio: Roberto Costa Fachin. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

COVEY, S. Liderança baseada em princípios. São Paulo: Cultrix, 1998.

DRUCKER, P. O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era. São Paulo: Futura, 1997.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 29 de julho de 2020.

HAMPTON, David. R. Conceitos de comportamento na administração. São Paulo: EPU, 1973.

HERSEY, Paul e BLANCHARD, Keneth H. Psicologia para Administradores. São Paulo: EPU, 1986.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. PDI 2019-2026.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Foto de Capa : Fonte: <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-jaguari>

KNAPIK., J. Gestão de Pessoas e Talentos. 3ª ed. rev., atual e ampl. - Curitiba: Ibplex, 2011.

KOTTER, J. P. Liderando mudança. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Nussbaum, M. C. "The Feminist Critique of Liberalism." Sex and Social Justice. New York: Oxford University Press, 1999.

Nussbaum, M. C. Women and Human Development: The Capabilities Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

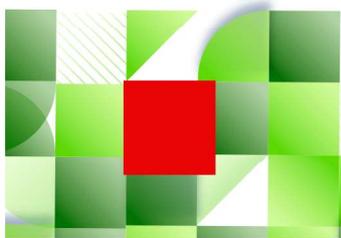
Nussbaum, M. C. Political Emotions. Why Love Matters for Justice. Cambridge, ma: The Belknap Press of Harvard University Press, 2013.

Nussbaum, M. C. Not for Profit – Why Democracy Needs the Humanities – Updated Edition, 2016.

PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Rawls, J. A Theory of Justice. Cambridge, ma: Harvard University Press, 1971.

Sen, A. Development as Freedom. Oxford: Oxford University Press, 1999.



ESCOLHA





NOTAS SOBRE A EQUIPE DE GESTÃO

Direção Geral – Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues

- Técnico em Contabilidade;
- Licenciado em Filosofia (Psicologia e Sociologia);
- Especialista em Metodologia do Ensino:
- Interdisciplinaridade pela Universidade de Passo Fundo, UPF;
- Mestre em Filosofia na Área de Ética e Filosofia Social, UNISINOS.
- Doutor em Filosofia na área de Epistemologia e Metafísica, PUCRS.
- Pós-Doutor em Filosofia, área de Ética e Filosofia Política, UFPEL.

Experiência com gestão de 2 anos como Coordenador da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Coordenação da Especialização em Educação do Campo e Agroecologia, 4 anos coordenando o Mestrado ProfEPT em nosso campus, até então, com os melhores índices de Acesso, Permanência e Êxito, dos 40 Polos do Programa. Fui chefe de Escritório numa Empresa de Construção Civil, responsável pelo departamento de pessoal, preposto, responsável por Licitações com Exército, Aeronáutica, diversos bancos públicos e com a Prefeitura municipal de Santa Maria por 3 anos.

Produção acadêmica – Candidato à Direção Geral do Campus

- Professor há 25 anos;
- 5 livros publicados;
- 23 artigos (mais 04 artigos aceitos e serão publicados ainda em agosto de 2020);
- Mais de 200 trabalhos publicados em eventos nacionais e internacionais;
- 27 capítulos de livros publicados.

Projetos de Iniciação Científica orientados no IFFAR campus Jaguari – Candidato à Direção Geral do Campus:

1. João Vitor Flores – Curso Técnico Integrado em Agroindústria – “A liberdade e condição humana em Hannah Arendt um debate para o Ensino Básico” – Bolsa IC/CNPq;
2. Andressa Trindade – Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza – “Filosofia no Ensino Fundamental – Implantação de aulas de Filosofia no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Tupanciretã” – Bolsa IC/CNPq;
3. Carlos Marin – Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza – “A Bioética e sua incidência ética e política na Educação do Campo” – Bolsa IC/CNPq;
4. Mara Rebelo – Licenciatura em Educação do Campos: Ciências da Natureza – “A Bioética e sua incidência ética e política na Educação do Campo” – Bolsa IC/CNPq;
5. Rita de Cássia Silveira Mendes – Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza – “A consciência do Professor sobre o Currículo Integrado no ensino de ciências humanas e ciências da natureza” – Bolsista IC/CNPq;
6. Cássia Mazzanti – Curso Técnico Integrado SER – “A consciência do professor sobre o Currículo Integrado” – Bolsista IC/CNPq.
7. Jocimar dos Santos – Curso de Tecnologia em Sistemas Elétricos – “Consolidação do Currículo Integrado através da Interdisciplinaridade – Produção de aplicativos” – Bolsa IC/FAPERGS;
8. Ângelo Vieira de Avila – Curso de Tecnologia em Sistemas Elétricos – “Consolidação do Currículo Integrado no Curso Técnico Integrado SER” – Bolsa IC/FAPERGS.

Isso revela uma convicção e uma práxis de que a Pesquisa precisa ser Pressuposto Pedagógico, a ideia é incentivarmos os professores a terem sempre um projeto de pesquisa com discentes bolsistas, isso cria uma rotina de trabalho que valoriza mais nossas aulas e favorece o cumprimento de nossas prerrogativas enquanto instituição de Ensino.



ESCOLHA



DIRETOR GERAL
CAMPUS JAGUARI



Diretoria de Ensino – Profa. Dra. Marielle Medeiros de Souza

- Bacharel em Engenharia Ambiental (UFN);
- Especialista em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental;
- Mestra em Engenharia Civil e Ambiental (UFSM);
- Doutora em Engenharia Civil;
- Atual Coordenadora Geral de Ensino do IFFAR, campus Jaguari.

Justificativa:

Proatividade e compromisso com os Coordenadores de Cursos Técnicos Integrados, SAP, Coordenações afins, evidenciando um trabalho prestimoso mesmo em época de Pandemia. Preocupação e valorização dos discentes e lealdade às diretrizes da bases legais e conceituais da EPT. Capacidade de diálogo, senso ético e alguém que combina de modo harmônico a ternura, o vigor e o rigor.

Foi coordenadora de Curso e Coordenadora Geral de Ensino, compreende a dimensão do cargo e da respectiva responsabilidade.

Coordenação Geral de Ensino (Autonomia para que a nova Diretora de Ensino escolha quem melhor atender os critérios para o referido cargo, respeitando as diretrizes legais e institucionais).



ESCOLHA



Nossas propostas



Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção

Prof. Dr. Maurício Guerra Bandinelli

- Graduação em Agronomia
- Mestre em Agronomia
- Doutor em Agronomia
- Experiência como Coordenador da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias;
- Experiência como Coordenador Geral de Ensino;
- Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção – IFFAR, Campus Jaguari (Será nosso Diretor de transição).

Observação: A escolha de quem exercerá a função de gestor da DPEP decorrerá do diálogo com os servidores que atuam nesta Diretoria, em sintonia com a nova gestão e com a mediação do atual diretor, levando em conta as potencialidades e as exigências do cargo.

Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Em consenso com as duas candidaturas, caso logramos êxito no pleito, será escolhido(a) o melhor nome desde que atenda às exigências da função e as demandas institucionais. (Queremos agregar as pessoas e não dividir o campus, a ideia de acolhimento aos nossos opositores não é um discurso vago, é uma proposição concreta).

Diretoria de Administração – Caso logramos êxito no pleito, em consenso com a gestão atual, as duas candidaturas, apoiadores de ambas as candidaturas e as pessoas envolvidas na referida Diretoria construiremos um nome de forma consensual. Caso isso não seja possível buscaremos um nome com experiência/formação técnica específica em outra unidade do IFFAR. (Queremos agregar as pessoas e não dividir o campus, a ideia de acolhimento aos nossos opositores não é um discurso vago, é uma proposição concreta).

Somos uma instituição de Ensino que deve integrar de modo cuidadoso o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Por isso, não haverá ruptura nessas diretorias, para que sigam o fluxo normal das atividades. É importante considerar que a gestão atual vige até a terceira semana de novembro de 2020, portanto, teremos 90 dias para a gestão atual concluir suas atividades, neste tempo articularemos as duas diretorias que propomos como meta de campanha para que sejam acordadas de forma coletiva e democrática, zelando pelas exigências técnicas específicas destes cargos, considerando a importância destas diretorias para a manutenção do funcionamento e o necessário planejamento do futuro do campus, também levando em conta que o candidato opositor tem como premissa de campanha a união, não teria porque não aceitar esse acolhimento, já que todos somos servidores públicos lotados em uma instituição de Ensino, passamos e passaremos boa parte de nossas vidas aqui no campus, esse espaço de convivência reverente com as divergências e as diferenças engrandece o sentido da controvérsia como condição de possibilidade para o espírito científico e democrático. Todos somos IFFAR, unidos, mas para TRANSFORMAR!



ESCOLHA

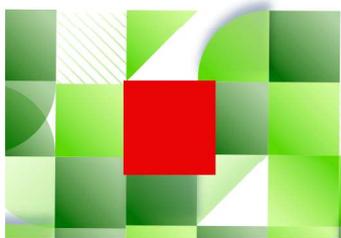


RICARDO RODRIGUES
DIRETOR GERAL
CAMPUS JAGUARI

II – DIRETORIAS – PRIORIDADES E PROPOSTAS

2.1 Diretoria de Ensino

- Priorizar o acesso, permanência e Êxito dos Discentes;
- Fortalecer o Ensino visando a efetivação do trabalho com Princípio Educativo e a Pesquisa como Pressuposto Pedagógico, pilares inegociáveis da Educação Profissional e Tecnológica;
- Promover melhor diálogo com a Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção visando constituir a operacionalização da integração entre Pesquisa, Ensino e Extensão dentro da lógica da formação Omnilateral;
- Praticar e incentivar nas ações de Ensino a visão crítica e criativa dos docentes e discentes sobre o mundo do trabalho, conhecimento, cultura, ciência e Tecnologia relacionando esses pontos com o mundo da vida do discente;
- Promover Formação Permanente sobre PROEJA, CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INCLUSÃO, dentro das diretrizes legais e conceituais dos Institutos Federais, visando cumprir efetivamente o nosso papel institucional, humano e social;
- Fortalecer os Núcleos oportunizando formação continuada para discentes e servidores sobre o verdadeiro papel formativo dos núcleos nos Institutos Federais;
- Incentivar a Formação Continuada e formação de lideranças para a constituição de cidadania e do empreendedorismo social;
- Valorização e reconhecer os profissionais de Educação Técnicos em Assuntos Educacionais para que possam ser respeitados em suas funções e melhor aproveitados no âmbito do Ensino, reservando e considerando as prerrogativas, limites e possibilidades de suas funções;
- Valorizar os docentes do IFFAR Campus Jaguari tanto no sentido de oportunizar participação em formação e também convidar aqueles e aquelas que possuam práticas exitosas e inovadoras em Ensino para compartilhá-las com as outras unidades do IFFAR e as outras redes de Ensino (Particular, Municipal e Estadual);
- Apoiar de modo irrestrito às Coordenações de Curso, em todos os sentidos, considerando que são a ponte entre a instituição e o fim de nosso trabalho enquanto instituição;
- Fomentar encontros e espaços formativos onde os docentes das áreas básicas e técnicas possam estudar juntos formas e modos de constituição do Currículo Integrado, da formação integral (omnilateral), pelo viés do diálogo inter, multi e transdisciplinar;
- Apoiar incondicionalmente a Coordenação de Assistência Estudantil para que cumpra efetivamente as políticas de Assistência já instituídas e as que ainda precisam ser consolidadas;
- Implementar e ampliar a equipe multidisciplinar de atendimento preventivo e educativa na área de saúde, considerando a educação omnilateral e o foco no êxito de nossos discentes, agregando à equipe um profissional de Medicina e um de Psicologia;



ESCOLHA



Nossas propostas

- Consolidar a Pesquisa como Princípio Pedagógico, incentivando docente e discentes ao envolvimento cada vez maior com a Pesquisa, a Extensão e a Produção;
- Implementação e fortalecimento de um processo de Gestão Democrática no Ensino;
- Concentrar mais esforços na Aprendizagem do discente;
- Revitalizar os Conselhos de Classe para ser mais participativa e preventivo, espaço colegiado e constante de avaliação de todas as ações no Ensino;
- Institucionalizar Formação Continuada e Grupos de Estudos, Grupos de Pesquisa sobre o Currículo Integrado e sobre os cursos que temos;
- Ofertar Formação Permanente sobre os temas basilares dos Núcleos;
- Implantar no IFFAR campus Jaguari um minimuseu sobre a cultura italiana, também com peças arqueológicas que revelem a identidade local antes da ocupação dos imigrantes, essa ação já foi aventada como uma Parceria com o Museu Municipal de Jaguari para servir de minilaboratório para as disciplinas de humanidades;
- Viabilizar por meio das diretorias (DPDI, DAD, DG e DPEP) um movimento político em Parceria com a COREDE Vale do Jaguari e busca de apoio de parlamentares, para o estudo e a implementação de transporte público dos municípios vizinhos até o IFFAR Campus Jaguari para não termos tanto problema de acesso de nossos discentes;
- Ofertar Cursos FIC presenciais e EAD de temas e demandas de nossos Núcleos e de nossos cursos para a comunidade acadêmica do IFFAR, comunidade local e regional;
- Implantar um sistema de acompanhamento dos egressos através da oferta de estudos complementares em suas áreas de formação, de modo presencial e EAD, visando o feedback dos mesmos sobre as lacunas formativas de nossos cursos e a consolidação da verticalização;
- Avaliar a viabilização de parceria com a AGTPEA (Associação Gaúcha das Escolas Técnicas) para formação pedagógica de centenas de docentes das Escolas Técnicas da Rede Estadual em modalidade EAD com os docentes do campus que tiverem disponibilidades e interesse;
- Analisar e propor com a comunidade do IFFAR Campus Jaguari sobre a viabilidade e implementação de um Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, em módulos, verticalização com o Técnico em Agricultura, com módulos independentes, (parte técnica) presencial e a parte pedagógica em EAD; (essa pode ser um projeto relacionado ao proposto com a AGTPEA, no item anterior);
- Institucionalizar a Formação Continuada sobre os serviços e setores do campus para discentes e servidores, otimizando o tempo e melhorando as relações de comunicação entre as diretorias e coordenações;
- Apoiar a Diretoria de Ensino e CGE para a implementação de boas práticas de Ensino e perspectivas inovadoras de constituição da aprendizagem, valorizando as experiências exitosas de nossos servidores, multiplicando-as e corrigindo a rota em experiências que não forem exitosas.



ESCOLHA



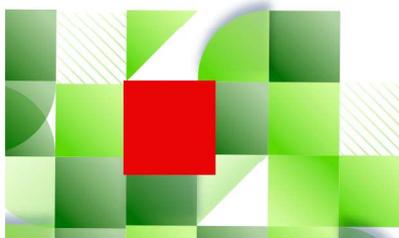
Nossas propostas

- Promover reuniões sistemáticas de avaliação das condições de Ensino e Aprendizagem no campus com todas as diretorias e coordenações até consolidarmos a convicção que somos uma instituição de Ensino e não uma empresa;
- Consolidar espaços de convívio e diálogo entre servidores, minimizando de pronto todo conflito e confronto, através da escuta e do acolhimento de todos e todas;
- Retomar a natureza e função dos Institutos Federais cuidando primordialmente dos Cursos Técnicos Integrados, PROEJA e Licenciaturas;
- Firmar parcerias públicas e privadas para melhorar auxílios permanência e mobilidade de nossos discentes, através de bolsas, ou outras formas possíveis de apoio para termos cada vez mais estudantes em nosso campus;
- Melhorar a comunicação com as prefeituras em relação ao transporte dos alunos para a Instituição;
- Viabilizar a ampliação de auxílios para os discentes como participação em grupos de pesquisa, envolvimento em atividades formativas;
- Firmar parcerias com as demais diretorias e com o poder público do Vale do Jaguari para melhorar o sistema de transporte dos discentes ao campus.

2.3 DIRETORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO

2.2.1 Prioridades e Propostas

- Aproximar a comunidade local e regional do campus pelo Setor da Extensão;
- Fortalecer Extensão como mediação entre a comunidade e também como ponte entre os egressos e o mundo do trabalho;
- Fortalecer o Setor de Produção melhorando a relação com comunidade local e o intercâmbio com o Ensino visando valorizar as potencialidades do campus;
- Melhorar articulação com as demais diretorias, de modo especial com a Diretoria do Ensino;
- Aproveitar melhor os 102 hectares que possuímos, buscando parcerias com o setor público e privado para melhorarmos a sustentabilidade econômica do campus;
- Verticalizar os Cursos técnicos, transformando o nosso campus em uma referência em pesquisas sobre Agricultura Familiar e Energias Renováveis;
- Consolidar a pesquisa diante da comunidade educativa, comunidade local e regional não apenas dizendo sobre nossos pensares e fazeres, incentivando os servidores a buscarem fomento em âmbito interno e externo;
- Potencializar a Extensão como espaço estratégico de trazer mais a comunidade local e regional até o campus e de estamos melhor conectados às demandas locais e regionais;



ESCOLHA



Nossas propostas

- Ofertar Cursos FIC presenciais ou EAD na área de Engenharia Elétrica, Agricultura Familiar, Agroecologia, Educação Profissional e Tecnológica, Energia Renovável, em parcerias com outras unidades do IFFAR;
- Viabilizar parcerias com o setor público e privado para a criação de um Banco de Sementes Crioulas como estratégia de promover a segurança alimentar e fomentar pesquisas na área de Agricultura;
- Ofertar Cursos FIC em parceria com a Diretoria de Ensino sobre temas ligados aos Núcleos NUGEDIS, NAPNE, NEABI, etc, em parceria com outras unidades do IFFAR;
- Promover um estudo sobre a viabilidade e implementação de ampliação e melhoramento na produção vegetal e animal no campus, visando a segurança alimentar e a sustentabilidade financeira;
- Viabilizar a oferta de cursos Presenciais e EaDs de Especialização na área técnica e formação de professores (EPT), com os docentes da unidade e de outros campi do IFFAR;
- Incentivar a formação de Grupos de Pesquisa, considerando as potencialidades do Campus, para incentivar a produção em parceria e futuramente a produção de APCNs visando a verticalização;
- Ofertar Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade EaD ou semipresencial para verticalização com o mestrado ProfEPT;
- Pleitear Bolsas de Pós-Doutorado para cooperação Técnica no campus e atuação no Mestrado ProfEPT;
- Formalizar Convênios via Pró-Reitoria para a implantação de Mestrados e Doutorados na modalidade Minter e Dinter com instituições nacionais e/ou internacionais;
- Planejar e viabilizar a implementação de Cursos Stricto Sensu como estratégia de angariar recursos pessoais e financeiros para o campus;
- Firmar convênios e buscar parcerias com outras instituições, verbas parlamentares, etc, para ampliar e melhorar os laboratórios e dar melhor condições de pesquisa aos docentes e discentes do campus;
- Melhorar a infraestrutura do Mestrado ProfEPT em espaços compartilhados e específicos para o atendimento dos discentes, atendendo às exigências mínimas da CAPES;
- Apoiar iniciativas para um melhor aproveitamento dos espaços do campus, valorização da equipe de servidores e transformar as potencialidades que temos em sustentabilidade socioambiental e econômica.
- Fortalecer as LEPEPs com financiamento interno e através de projetos de pesquisa com agências de fomento;
- Buscar soluções para viabilizar instalações futuras para um laboratório de frutas e hortaliças, para atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso Técnico em Agricultura;
- Captar recursos financeiros via convênio com a FATEC/UFSP, através do excedente da produção das LEPEPs;
- Melhorar os laboratórios e espaços para práticas tecnológicas, sobretudo na área de Energia Renovável;



ESCOLHA



Nossas propostas

- Promover desafios científicos e tecnológicos nos Cursos Técnicos para estimular a produção de soluções sustentáveis para o campus;
- Formalizar parceria com o Projeto Fábrica de Gaiteiros (Renato Burguetti) para oportunizar acesso a instrumentos musicais e aulas de gaita ponto para os discentes como modo de valorização da cultura local;
- Viabilizar a eficiência energética, a sustentabilidade alimentar apoiando a sustentabilidade financeira do campus.

2.4 Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional Prioridade e Propostas

- Valorizar os servidores do campus com tratamento isonômico, fortalecendo a transparência em todos os processos da Gestão de pessoal;
- Priorizar o planejamento em detrimento das ações de rotina, superar a ideia de planilhamento pela atitude de planejamento;
- Modernizar e melhorar o planejamento dos processos seletivos em parceria com a Gestão Central da Reitoria com ações contínuas de Marketing e inserção na Comunidade Local e Regional;
- Melhorar a relação interna com as demais diretorias e com a comunidade externa, local e regional promovendo durante o ano letivo inserções e participações em atividades externas e internas visando divulgar as boas práticas, experiências exitosas e as nossas principais forças como instituição.
- Profissionalizar o nosso planejamento institucional, não somos uma empresa, somos uma instituição de Ensino e precisamos ter maior responsabilidade com isso;
- Fortalecer a DPDI como instância que pensa e planeja a instituição, transcendendo seu caráter burocrático de subordinação à Direção Geral;
- Profissionalizar os processos de Gestão de pessoas com base nos princípios da transparência, isonomia e da impessoalidade. Zelando pelas orientações éticas e legais do serviço público;
- Profissionalizar as relações de trabalho no e do Ensino, valorizando e respeitando cada servidor e cada servidora, bem como o nosso público alvo, atendendo de modo isonômico todas e todos, indistintamente;
- Incentivar e promover junto à DPDI a valorização das coordenações afins para o melhor atendimento de nosso público alvo;
- Investir em Marketing para fortalecer o nome da instituição, com outdoors, cartazes em ônibus, campanhas publicitárias nas redes sociais, rádio, divulgando as boas práticas de nossa instituição;
- Melhorar a comunicação interna para minimizar os conflitos, qualificando as relações interpessoais e melhorando o ambiente de trabalho;
- Planejar atividades recreativas tanto em âmbito interno como com a comunidade externa, em parceria com os profissionais da saúde e educadores físicos visando uma melhor relação dos servidores entre si e o estreitamento dos laços com a comunidade;



ESCOLHA



Nossas propostas

- Dar maior visibilidade na comunidade local e regional das boas práticas educativas, pesquisas, saberes e fazeres produzidos no campus, a ideia de referência em algo é sempre um reconhecimento externo;
- Implementar parcerias além do PID, e em consonância com a DPEP e demais diretorias para incentivar a qualificação de servidores através de Minter e Dinter.

2.5 Direção de Administração Prioridades e Propostas

- Apoiar o caráter mais proativo da Diretoria de Administração considerando que os tempos vindouros nos sugerem orçamentos mais apertados, ou o risco da falta deles, é conveniente nos anteciparmos aos fatos;
- Fortalecer a Diretoria de Administração para a melhor gestão dos recursos e processos visando garantir a qualidade do Ensino e a Aprendizagem significativa em nossa instituição;
- Incentivar a Diretoria de Administração para fazer o papel mais político, além do burocrático, diante da Gestão Central e outros órgãos para melhorarmos os quantitativos de nosso orçamento visando cumprir a nossa função educativa;
- Reavaliar constantemente os setores que precisam de remanejamento ou reforço de pessoal, melhoria na infraestrutura, priorizando sempre o Ensino;
- Viabilizar investimentos em melhoria da infraestrutura para atender a prática de esportes tanto dos discentes como dos servidores (Cobrir e melhorar a quadra de esportes e demais espaços para prática de esportes);
- Criar e melhorar os espaços de descanso e convivência entre os servidores;
- Consolidar em parceria com a DPDI investimento em formação e melhoria da TI tanto para servidores e também para discentes, melhorando a infraestrutura;
- Investir em formação continuada para a constituição de uma gestão democrática, proativa e com protagonismo empreendedor.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Elaborar editais para atender demandas de novas empresas, através da Incubadora Tecnológica;
- Incentivar a inovação tecnológica e a Propriedade Intelectual no IFFAR Campus Jaguari;
- Projetar ações e parcerias com o setor produtivo visando angariar recursos para melhorar a sustentabilidade econômica do campus;
- Ampliar e fortalecer as parcerias com as empresas locais e regionais tanto na área de Agricultura como de Energias Renováveis;
- Incentivar a produção e registro de propriedade intelectual como forma de motivar os discentes e docentes a produzir ciência e tecnologia e conseguir mais recursos financeiros para o campus;



ESCOLHA



Nossas propostas

- Implementar serviços de consultorias técnicas com o setor público e privado visando melhorar a sustentabilidade financeira do campus.

CENTRO DE REFERÊNCIA SANTIAGO

- Implantar o Curso Técnico Integrado em Administração visando a sua posterior verticalização, conforme PDI em vigência;

- Viabilizar e implantar cursos de pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu para atender os servidores, comunidade local e regional;

- Otimizar a Infraestrutura para viabilizar um melhor aproveitamento do espaço e bem atender a comunidade local;

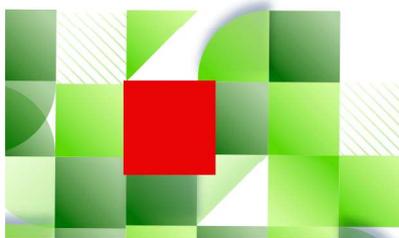
- Fortalecer os Cursos e atividades do Centro de Referência para que possamos efetivamente cumprir com a nossa missão de instituição de Ensino naquela comunidade;

- Firmar parcerias com o poder público municipal e Estadual para a implantação de Dinter e Minter visando atender a necessidade de formação continuada de nossos servidores e dos servidores da Rede Municipal e Estadual – No próximo ENA faremos reservas de vagas para servidores da rede municipal e estadual (Mestrado ProfEPT) – Visando atender as exigências do Programa Nacional de Pós-Graduação, CAPES, Plano Nacional de Educação e as próprias prerrogativas legais e conceituas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica;

- Avaliar tecnicamente com a comunidade acadêmica e com os servidores a viabilidade de ofertar cursos que atendam a demanda da comunidade local e cumpram o seu papel humano e social;

- Ofertar Cursos FIC em formato presencial e EaD nas áreas de excelência do Campus para divulgar melhor nossa instituição na comunidade de Santiago;

- Promover um amplo e cuidadoso estudo sobre o melhor arranjo possível para comunidade de Santiago e para a realização pessoal e profissional de nossos servidores, para cumprirmos efetivamente a nossa função humana e social como instituição de Ensino.



ESCOLHA



RICARDO RODRIGUES
DIRETOR GERAL
CAMPUS JAGUARI